



GEOQUÍMICA DE METAIS PESADOS DOS SOLOS DE UM LIXÃO DESATIVADO DO MUNICÍPIO DE LAGES-SC

Eduardo Costa Duminelli¹, Valter Antonio Becegato²

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Ambiental - CAV - bolsista PROBIC/UDESC.

² Orientador, Departamento de Engenharia Ambiental - CAV – valter.becegato@udesc.br.

Palavras-chave: Solos. Metais Pesados. Lixão desativado.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos municípios brasileiros é a destinação do lixo produzido principalmente nas áreas urbanas, face ao aumento do consumo que vem ocorrendo paulatinamente. Neste sentido, os resíduos gerados e depositados no meio ambiente, seguramente irão gerar alguma forma de agressão e impactar o ambiente. A problemática do lixo no meio urbano abrange alguns aspectos relacionados à sua origem e produção, assim como o conceito de inesgotabilidade e os reflexos de comprometimento do meio ambiente, principalmente a poluição do solo, ar e dos recursos hídricos. A poluição do solo e das águas superficiais e subterrâneas, provocada por resíduos sólidos urbanos passou a ser motivo de estudos em todo o mundo, dado ao reconhecido potencial poluidor dos passivos ambientais e o grande volume de resíduos gerado diariamente. O presente trabalho visa fazer uma caracterização do passivo ambiental “lixão” desativado do município de Lages-SC. O “aterro sanitário controlado” desativado do município de Lages - SC está localizado na margem esquerda da BR-282 sentido Lages/Florianópolis-SC, entre as coordenadas 27°46'15,38" S e 50°15'10,92" W em uma área de 48.000 m². O uso de tal área para depósito de resíduos ocorreu entre os anos de 1987 e 2005. Foram retiradas 46 amostras identificadas conforme o seguinte padrão: atribuindo-lhes a letra P (ponto), um número e, por último, a letra S (superficial) ou M (massa de resíduos). A distribuição das amostras foi a seguinte: 20 amostras superficiais, sendo 15 em pontos que recobrem as células de disposição de resíduos sólidos e outras 5 em locais próximos a estas massas (P14S a P17S e P20S); além de 26 amostras subsuperficiais, sendo 20 em pontos logo abaixo às massas de resíduos (P1M a P20M) e 6 amostras na rede de drenagem por onde escorrem águas pluviais misturadas com chorume oriundo da decomposição das massas de resíduos (P21M* a P26M*). A textura dos solos apresentou teor médio de argila de 21,7%, silte 22,8% e areia 55,5%. Os metais foram determinados por absorção atômica, cujas concentrações em (ppb) foram respectivamente: Cádmio 41,42, Cromo 242,32, Cobre 852,03, Níquel 88,62 e Chumbo 42,85.